A FORMAÇÃO ACADÊMICA E A ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL PARA A INTEGRALIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

ELISÂNGELA RODRIGUES BOEIRA; ARIANDENY SILVA DE SOUZA FURTADO; MARCIA KÄFER MENDONÇA; PRISCILA VALVERDE DE OLIVEIRA VITORINO; ADENICIA CUSTÓDIA SILVA E SOUZA; MILCA SEVERINO PEREIRA
erboeira@hotmail.com

A integralidade enfatiza que a atenção à saúde contemple as singularidades no contexto biopsicossocial e a efetivação do direito à saúde (ALVIM, 2013). Instituir a integralidade na atenção à saúde é uma forma de avançar na implementação do sistema de saúde, onde a equipe multiprofissional e os serviços vão corresponder às necessidades identificadas e desenvolver intervenções direcionadas às singularidades da contextualização da realidade, valorizando as relações interpessoais (BONFADA et al., 2012). Objetivo: refletir sobre a influência da formação acadêmica na atuação da equipe multiprofissional em prol do princípio da integralidade na atenção básica à saúde. Metodologia: Com base na literatura sobre integralidade da atenção e trabalho em equipe multiprofissional fez-se um estudo teórico-reflexivo acerca da formação profissional para a atuação da equipe na atenção integral. Resultados: A Atenção Básica da Saúde (ABS) constitui-se na porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e envolve ações de grande pluralidade que exigem atitudes, habilidades e conhecimentos científicos, voltados para a promoção, proteção e recuperação da saúde, contribuindo com a qualidade de vida do indivíduo e da coletividade (BRASIL, 2006). A atuação multiprofissional no SUS necessita do engajamento e da participação de profissionais formados nas diferentes áreas da saúde, para que as ações sejam planejadas de acordo com as reais necessidades da população, respeitando o contexto em que ela se encontra. Para tal é necessário romper com o reducionismo da assistência e das pessoas, tanto na prática do cuidado quanto na prática do ensino. Os profissionais devem estar comprometidos com uma assistência voltada para os princípios do SUS e com o processo de desconstrução do ensino e do cuidado baseado na queixa-conduta, para que se garanta o cuidado integral (BONFADA et al., 2010). A formação profissional deve privilegiar a integração dos currículos e a articulação entre teoria e prática. A diversificação dos cenários de prática permite a aproximação e a problematização das condições de saúde da população e possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, a humanização e o encontro entre sujeitos, necessários para o trabalho em equipe e a atenção integral. A estruturação do trabalho em equipe multiprofissional necessita de superação das práticas isoladas dos distintos profissionais, para que se alcance a integração dos diversos saberes (PEREIRA et al., 2013), a fim de possibilitar o desenvolvimento de ações que ultrapassem a racionalidade da assistência curativa, imediata e individualista. Conclusão: a atuação da equipe multiprofissional carece de superação das práticas da atenção à saúde tradicionais na visão biologicista, fragmentada, reducionista e focada na queixa-conduta, que ainda é reflexo da formação profissional.

Palavras-chave: Integralidade. Atenção Básica da Saúde. Equipe Multiprofissional.